

‘Pampa e Cotidiano’: uma proposta de site de jornalismo de subjetividade e identitário para a Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul¹

Ana Isabel da Silva Andrade²
Universidade Federal do Pampa

RESUMO

Este trabalho propõe uma reflexão acerca das contribuições do jornalismo de subjetividade para as abordagens que discutem as representações culturais. A proposta parte da análise do site jornalístico ‘Pampa e Cotidiano’ e busca compreender como os discursos midiáticos contribuem para a construção de identidades culturais. A metodologia envolve pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo e a fundamentação teórica se ancora nos Estudos Culturais e no Jornalismo de Subjetividade (Moraes, 2015). Os resultados encontrados apontaram para a potencialidade do jornalismo como uma prática cultural de valorização na representação das identidades culturais.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo de subjetividade; cultura; identidade; representações; comunicação.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como temática o estudo do jornalismo como uma ferramenta contributiva na valorização da cultura e da identidade, por meio de narrativas sensíveis e humanas, como propõe o jornalismo de subjetividade (Moraes, 2015). Nesse sentido, o objeto de estudo é o site de jornalismo cultural e identitário ‘Pampa e Cotidiano’³, desenvolvido como um produto de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD & I) para o Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa da Universidade Federal do Pampa (PPGCIC/UNIPAMPA). O principal objetivo do site é a produção de conteúdos sobre o cotidiano, a cultura e a identidade dos povos e comunidades tradicionais do Pampa Gaúcho.

O projeto nasceu na cidade de São Borja, município da região da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, que faz divisa com a cidade argentina de Santo Tomé. São Borja é considerada uma cidade histórica, permeada de aspectos culturais, políticos, missionários e fronteiriços. Nesse sentido, o território que abriga o nascimento do site já nos suscita muitas paisagens culturais, modos de vida, costumes e tradições. Para além

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa da Universidade Federal do Pampa. Email: anaisabel.aluno@unipampa.edu.br

³ Link de acesso: <https://sites.google.com/view/pampaecotidiano?usp=sharing>

disso, a escolha do nome do site buscou agregar características que remetem à essência da proposta comunicacional.

Em vista disso, a escolha por ‘Pampa e Cotidiano’ é uma forma de aludir ao território do bioma Pampa - vasta região geográfica presente no estado Rio Grande do Sul, que se estende aos países da Argentina e Uruguai, mas que sofre com uma intensa devastação; e a palavra ‘cotidiano’ é uma referência às vivências, histórias, aos modos de vida, saberes das comunidades e dos povos que vivem nesta região. Dessa forma, as palavras ‘pampa’ e ‘cotidiano’ são uma menção à cultura, à identidade e ao território. Nesse sentido, o site ‘Pampa e Cotidiano’ é uma proposta de jornalismo alternativo e territorializado, que busca promover o conhecimento sobre a região, através da preservação e valorização da cultura, da memória, da identidade e das experiências cotidianas das comunidades.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem exploratória, caracterizada pela flexibilidade metodológica voltada ao aprimoramento de ideias e descobertas de intuições (Gil, 2002, p.41). Foram utilizadas como técnicas a revisão bibliográfica, aplicação de formulários, entrevistas despadronizadas ou não-estruturadas e observação participante. A revisão bibliográfica foi realizada no primeiro semestre de 2024, com consultas ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Google Acadêmico, com o intuito de fundamentar teoricamente a temática. O formulário, aplicado nos formatos online e presencial em São Borja, entre 17 de junho a 02 de julho de 2024, obteve 74 respostas e buscou mapear o perfil da audiência e os hábitos de consumo na região.

A escolha por entrevistas despadronizadas ou não-estruturadas é devido ao fato que elas possibilitam que o entrevistador tenha maior liberdade para desenvolver e conduzir o diálogo, com perguntas abertas em contextos informais (Lakatos; Marconi, 2003, p.197). Por fim, as entrevistas despadronizadas ou não-estruturadas e a observação participante ocorreram entre os meses de agosto e dezembro de 2024, constituindo a pesquisa de campo - incluindo visitas a espaços culturais públicos, entrevistas com moradores e lideranças comunitárias.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pesquisa ancora-se nos Estudos Culturais (Hall) e no Jornalismo de Subjetividade (Moraes, 2015), compreendendo o jornalismo como uma prática cultural discursiva que contribui para a construção de sentidos sobre a realidade. A escolha pela vertente dos Estudos Culturais é por entender que são “um campo de estudos onde diversas disciplinas se interseccionam no estudo de aspectos culturais da sociedade contemporânea” (Escosteguy, 1998, p.88).

Nesse sentido, entende-se aqui a cultura em um sentido amplo e antropológico, que abarca um conjunto de práticas culturais. Em vista disso, compreende-se que o contexto social e territorial alinhado a práticas culturais são fatores que estão diretamente relacionados a construções identitárias, de significado e de representações. Dessa forma, “cultura se relaciona a sentimentos, a emoções, a um senso de pertencimento, bem como a conceitos e a ideias” (Hall, 2016, p.20).

Em um contexto de globalização e de constantes mudanças, refletir sobre nossas identidades culturais e se questionar sobre “quem somos”, se tornou algo pertinente e corriqueiro. Sublinhamos que, nesta pesquisa, compreendem-se as identidades culturais como “aqueles aspectos de nossas identidades que surgem de nosso ‘pertencimento’ a culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas e, acima de tudo, nacionais.” (Hall, 2020, p.9). Desse modo, em um contexto social contemporâneo de identidades “fragmentadas” (Hall), é inerente compreender que o discurso jornalístico é um elemento crucial na construção de reconhecimento pelos indivíduos.

Nesse sentido, a pesquisa se utiliza do jornalismo de subjetividade como uma forma de produzir um jornalismo que esteja comprometido e atento ao Outro, mas que segue as premissas da ética e da apuração. Na busca por uma abordagem que integrasse um contexto amplo na busca da representação do Outro, optou-se pelas premissas do jornalismo de subjetividade, realizando uma produção que reconhecesse a subjetividade aliada aos procedimentos vitais do jornalismo - como apuração e pesquisa. Dessa maneira, buscou-se potencializar e valorizar a presença dos sujeitos nas narrativas que estavam sendo contadas.

Segundo Fabiana Moraes, a subjetividade aqui pode ser compreendida pelo não apagamento dos repórteres durante a produção, além de que a subjetividade “sobre a

qual nos referimos neste jornalismo se situa questões extremamente pertinentes e presentes no mundo sensível: na necessidade de observarmos posições de classe, gênero, geográficas, raciais e grupais”(Moraes; Silva, 2019, p.14), tanto dos jornalistas quanto daqueles sujeitos que por estes enquadrados. Dessa forma, ao optar por uma produção jornalística encabeçada pelo jornalismo de subjetividade, buscou-se aqui realizar uma produção descentralizada e intimista da comunicação, focando em narrativas do cotidiano e dos saberes populares.

ANÁLISE/CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA

Após a revisão bibliográfica, a aplicação do questionário e a construção do planejamento do projeto, no primeiro semestre de 2024, a segunda parte da pesquisa, realizada no segundo semestre de 2024, se constituiu na criação do site e na execução das pautas jornalísticas - que tinham como recorte temático principal: “As histórias e vivências por detrás da arte do saber-fazer”, escolhida por meio dos resultados da aplicação do formulário.

Dessa forma, em um primeiro momento, foram desenvolvidas a identidade visual e a presença digital do site no Instagram. A identidade visual do ‘Pampa e Cotidiano’ foi inspirada em três elementos fundamentais: jornalismo, identidade e cultura. Nesse sentido, optou-se por utilizar cores terrosas e tipografia clássica. Além do mais, a cuia de chimarrão foi escolhida como a marca do projeto, pois o ícone simboliza, principalmente, o diálogo e o pertencimento regional. Durante esse processo de criação, foi realizado um piquenique criativo, que reuniu amigos da autora - que também são pesquisadores da comunicação - com o intuito de dialogar e fomentar o estímulo de ideias criativas para o projeto e a pesquisa.

Em seguida, foram desenvolvidas as reportagens. A primeira reportagem abordou o trabalho realizado pela Pastoral da Saúde no município de São Borja, no que diz respeito à produção de medicamentos de origem natural, evidenciando um trabalho coletivo e voluntário realizado por muitas mãos. Já a segunda reportagem buscou realizar um resgate da história do artesanato em lã de ovelha no Rio Grande do Sul e em São Borja - destacando a importância que essa atividade teve no passado do município, que chegou a contar com a Cooperativa Lã Pura. Nessa reportagem, contamos a história de vida de duas mulheres que tiveram ligação com essa atividade, entre elas destaca-se a

experiência de Eva Eli Kuffner, cuja atuação se estendeu até à Semana de Moda de Paris.

O projeto contou com a criação de perfil na rede social Instagram⁴ e um site⁵ hospedado no Google Site - com seções como 'Quem Somos', 'Reportagens', 'Paisagens Culturais' e 'Andejo'. A seção 'Paisagens Culturais' é um espaço dedicado à exposição de imagens coletadas nos últimos anos pela autora e que tem conexões com a temática do site; já a seção 'Andejo' reúne os principais pontos culturais e históricos da cidade de São Borja, com o objetivo de oferecer ao leitor lugares possíveis para visita. Além dos textos com uso de hiperlinks, registros fotográficos, mapas, infográfico e outros recursos que ajudam na construção da narrativa jornalística, para ampliar a compreensão dos conteúdos e promover maior alcance foram utilizados os recursos do Instagram - como a criação de reels⁶, carrossel de card explicativos e a disponibilização do endereço no Linktree⁷.

É necessário evidenciar que a captação e coleta de conteúdos para o 'Pampa e Cotidiano' foi realizada com a utilização de smartphone. Essa parte da produção jornalística compreende um desafio que a autora enfrentou, pois a captação foi inteiramente feita apenas por ela. Desse modo, era preciso estar atento às gravações de áudio, registro fotográfico e condução da entrevista. Já no que tange à revisão dos conteúdos produzidos, ela foi realizada pela orientadora do projeto - professora Luciana Menezes Carvalho (PPGCIC/UNIPAMPA e UFSM).

CONCLUSÃO

Conclui-se que a proposta de jornalismo cultural e identitário para a região da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, materializada na criação do 'Pampa e Cotidiano', contribuiu para o espaço de produção de sentido sobre identidade e pertencimento. Além do mais, o projeto fortaleceu a valorização das narrativas culturais dos povos e comunidades tradicionais da região, através da produção de um jornalismo que buscou privilegiar as histórias locais, as memórias e as tradições, de modo que estabeleceu uma conexão entre cultura, identidade e jornalismo. Além de que o projeto, ao integrar uma

⁴ Link de acesso: <https://www.instagram.com/pampacotidiano/>

⁵ Link de acesso: <https://sites.google.com/view/pampaecotidiano?usp=sharing>

⁶ O reel no instagram é um vídeo curto, criativo e dinâmico, que utiliza recursos como músicas, filtros e ferramentas de edição para produção de conteúdo.

⁷ O LinkTree é uma ferramenta que possibilita criar uma página personalizada com múltiplos links.

escuta sensível à apuração jornalística, possibilitou a produção de conteúdos que pudessem ampliar os horizontes da comunicação regional e fortalecer as identidades culturais do território. Além do mais, o projeto também serviu de base para que as pesquisas sobre a relação entre jornalismo, cultura e identidade tenham continuidade, de modo que no momento a autora se debruça em compreender as contribuições e potencialidades que o jornalismo de subjetividade pode suscitar para as discussões da representatividade das identidades culturais em sua dissertação.

REFERÊNCIAS

- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed., São Paulo: Atlas, 2003.
- ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. **Uma introdução aos Estudos Culturais**. Revista FAMECOS, Porto Alegre, nº 9, dezembro de 1998. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3014/2292>
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva & Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2020. 29
- HALL, Stuart. **O papel da representação**. In: Cultura e Representação. Rio de Janeiro, RJ: Apicuri, 2016.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed., São Paulo: Atlas, 2003.
- MORAES, Fabiana. **O nascimento de Joicy: Transexualidade, jornalismo e os limites entre repórter e personagem**. Porto Alegre: Arquipélago, 2015.
- MORAES, Fabiana; SILVA, Marcia Veiga da. **A objetividade jornalística tem raça e tem gênero: a subjetividade como estratégia descolonizadora**. XXVIII Encontro Anual da Compós, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS, 11 a 14 de junho de 2019. Disponível em: https://www.academia.edu/114292074/A_OBJETIVIDADE_JORNAL%C3%8DSTICA_TEM_RA%C3%87A_E_TEM_G%C3%8ANERO_a_subjetividade_como_strat%C3%A9gia_descolonzadora_1_JOURNALISTIC_OBJECTIVITY_HAS_RACE_AND_GENDER_subjectivity_as_a_decolonizing_strategy